

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS - 6

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio não está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) - Muito Bom; (B) - Bom; (R) - Regular; (P) - Péssimo. Cabe observar que muitas das edições que estou classificando como Péssimas foram adquiridas como sendo em estado Bom com preço até 15 vezes maior do que estou colocando aqui. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento, no prazo de uma semana, em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**. Para cada edição confirmada, acrescentar R\$ 1,00 para o custo de embalagem e remessa.

Super Moça (Ebal/Star Álbum) (B) 1, 2, 3, 4, 5, 28, 29 - R\$ 3,00 c/ * **Super Moça** (R) 6, 7, 8, 11, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 38 - R\$ 2,00 c/ * **Super Moça** (P) 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 32, 33, 35, 36, 37 - R\$ 1,00 c/ * **Reis do Faroeste em Cores** (Ebal) (P) 11 - R\$ 1,00 c/ * **Aventuras de Diana** (Ebal) (P) 14 - R\$ 1,00 c/ * **Batman** (Ebal/4's.) (R) 8 - R\$ 1,00 c/ * **Superman** (Ebal/5's.) (R) 2, 15, 27, 28 - R\$ 1,00 c/ * **Historieta** (Press) (B) - R\$ 2,00 c/ * **Gunsmoke** (Ebal) (P) 21 - R\$ 1,00 c/ * **Cheyenne** (Ebal) (P) 12 - R\$ 1,00 c/ * **Os Pioneiros** (Ebal) (P) 11 - R\$ 1,00 c/ * **Pernalonga** (Três) (P) 1 - R\$ 1,00 c/ * **Solar** (Ebal) (P) 4, 10, 18, 19 - R\$ 1,00 c/ * **Série Sagrada** (Ebal) (P) 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 65, 68, 72, 73, 75, 85 - R\$ 1,00 c/ * **Duck Tales** (Abril) (B) 2 - R\$ 2,00 c/ * **Batman** (Abril/f.americano) (B) 10, 24 - R\$ 2,00 c/ * **Conan Rei** (Abril) (B) 17, 23 - R\$ 2,00 c/ * **Star Trek** (Abril) (B) 3 - R\$ 2,00 c/ * **Luthor** (Abril) (MB) - R\$ 2,00 c/ * **Conflito do Vietnã** (Abril) (B) 8, 9, 10 - R\$ 2,00 c/ * **Groo** (Abril) (B) 12, 16, 18, 21 - R\$ 2,00 c/ * **Revista Menino Maluquinho** (Abril) (B) 5 - R\$ 2,00 c/ * **Festival Looney Tunes** (Abril) (MB) 4 - R\$ 1,00 c/ * **Frajola e Piu-Piu** (Abril) (MB) 4 - R\$ 1,00 c/ * **Pernalonga** (Abril) (MB) 4 - R\$ 1,00 c/ * **Flash - Futuro Relâmpago** (Abril) (MB) - R\$ 5,00 c/ * **Holy Avengers** (Trama) (MB) 14 - R\$ 2,00 c/ * **Red Ryder** (Saber) (R) 1 - R\$ 1,00 c/ * **Coleção HQ** (Ebal) (R) 2 - R\$ 2,00 c/ * **Almanaque Ziraldo** (R) 2 - R\$ 3,00 c/ * **Bundas** (B) 4 - R\$ 2,00 c/ * **Grandes Figuras** (Ebal) (R) 11, 12 - R\$ 2,00 c/ * **Zagor** (Vecchi) (R) 53 - R\$ 1,00 c/ * **Tex** (Vecchi) (P) 128, 133, 142, 149 - R\$ 1,00 c/ * **Mister No** (Noblet) (B) 1, 2 - R\$ 2,00 c/ * **Carabina Slim** (Noblet) (R) 9 - R\$ 1,00 c/ * **Ninja** (Noblet) (MB) 3 - R\$ 2,00 c/ * **Robin Hood** (Ebal) (R) 1, 4 - R\$ 1,00 c/ * **Crás!** (Abril) (P) 4, 5 - R\$ 1,00 c/ * **Sacarrolha** (Abril) (R) 4 - R\$ 1,00 c/ * **Gabola** (Abril) (R) 2 - R\$ 1,00 c/ * **Pererê** (Abril) (P) 1, 3, 7, 9, 10 - R\$ 0,50 c/ * **Pererê** (R) 4, 5, 7, 8 - R\$ 1,00 c/ * **Pererê** (B) 3 - R\$ 2,00 c/ * **Mickey** (Abril) (B) 217 - R\$ 2,00 c/ * **Mickey** (R) 219 - R\$ 1,00 c/ * **Zé Carioca** (Abril) (P) 1037, 1207 - R\$ 0,50 c/ * **Pato Donald** (Abril) (P) 1186 - R\$ 0,50 c/ * **Arca de Noé** (Abril) (B) - R\$ 2,00 c/ * **Suplemento Pato Donald** (Abril) (R) 1 - R\$ 1,00 c/ * **Fator X** (Abril) (R) 5, 7, 8, 13, 14, 21 - R\$ 1,00 c/ * **Super Homem** (Abril/1998) (R) 24 - R\$ 1,00 c/ * **Cine Mistério** (Bloch) (R) 1 - R\$ 1,00 c/ * **Viagem ao Fundo do Mar** (Idéia) (P) 1 - R\$ 1,00 c/

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 67 MARÇO/ABRIL DE 2004

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem: ‘QUITADO ATÉ:’.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

Novo “QI” dentro do prazo.

Neste número mantenho um pouco o estilo do último número, com ênfase nos textos.

Primeiro, publico uma síntese do livro “Sedução dos Inocentes”, condensação que saiu na revista “Seleções” e enviada por João Antônio B. de Almeida.

Em seguida, um texto de Cesar Silva sobre os mangás, texto que se originou numa conversa via e-mail e ficou bem interessante.

Republico dois artigos. O primeiro sobre o Quadrinho como Arte, enviado por um dos autores, Anderson Santos; e o segundo sobre Pirataria, enviado pelo autor Francisco Filardi.

A seção ‘Fórum’ está bem cheia e a seção de divulgação mantém a média.

Boa leitura!

HISTÓRIA EM QUADRINHOS ROTEIRO PARA A DELINQUÊNCIA

Este texto foi condensado do livro "Seduction of the Innocent", de Dr. Fredric Wertham (Psiquiatra e Diretor da Clínica Lafrage da cidade de Nova York), e publicado em "Seleções" n° 152, de setembro de 1954.

O texto foi enviado pelo colecionador João Antônio B. de Almeida.

Num dia de julho de 1950, durante um jogo de baseball no estádio Polo Grounds, de Nova York, um espectador de meia idade que estava nas gerais caiu subitamente para diante com a cabeça ensanguentada. Levado dali, faleceu pouco depois, vitimado por uma bala de calibre 45, ao que tudo indicava um tiro disparado a esmo de um dos edifícios de apartamentos dos arredores.

A polícia bateu os prédios vizinhos e acabou prendendo um rapazinho de 14 anos chamado Willie, que os jornais descreveram como "doido por arma". No apartamento onde Willie vivia com sua tia, a polícia encontrou duas carabinas de calibre 22 e uma poderosa pistola calibre 22 de tiro ao alvo; o rapazinho confessou que também possuía uma pistola calibre 45 e que atrava com ela. No tribunal o juiz declarou: "Não podemos condená-lo, mas acredito que você é culpado." Com essa declaração determinou que Willie fosse recolhido ao reformatório estadual por um período indeterminado.

Os comentários da imprensa puseram a culpa na tia do menino e exprobaram-lhe a "irresponsabilidade na educação do jovem". Mas seria ela culpada? As investigações revelaram que Willie era um furioso leitor de histórias em quadrinhos. A sua tia ficara alarmada e proibira-o de levar essas revistas para casa; mas o dilúvio continuou.

Tenho diante de mim, enquanto escrevo, algumas das revistas de Willie. Mal impressas e trazendo marcas de muita leitura, são histórias de violência e de sexualidade, contadas sem reboços. Aqui é um bandido de cara lúbrica dominando uma jovem atraente e pouco vestida, ali uma pomenorizada seqüência gráfica de fotografias ilustrando uma gravata pelas costas.

Anos de trabalho com crianças desajustadas me convenceram de que o nocivo estímulo dessas revistas de histórias em quadrinhos contribui acentuadamente para a delinquência. A maioria das pessoas, inclusive muitos psicologistas, pouco ou nada sabe sobre tais publicações. As histórias em quadrinhos, imaginam eles, são histórias de animais, tipo Walt Disney, ou a reprodução de histórias em quadrinhos publicadas nos jornais... como "Delícias da Vida Conjugal".

Mas isso é um grande erro. Raramente as revistas de histórias em quadrinhos são a reprodução das histórias em quadrinhos dos jornais, as quais são submetidas à censura dos redatores. Não existe órgão algum com autoridade para censurar ou impugnar histórias em quadrinhos das revistas.

Em 1948, quando calculei que uns 60 milhões de exemplares dessas revistas eram publicadas cada mês, ninguém acreditou. Hoje a circulação anda pela casa dos 90 milhões. Uma revista de histórias policiais em quadrinhos – verdadeira cartilha de delinquência juvenil – afirma ter seis milhões de leitores.

Em 1946 as histórias policiais representavam apenas 10% do total das revistas de histórias em quadrinhos. Por volta de 1949 as histórias policiais tinham subido para metade da produção total, e em 1953 formavam a grande maioria. As chamadas "boas" histórias em quadrinhos – esportes, histórias de animais, desenhos de Walt Disney – não constituem hoje mais que um quinto do total.

As capas dessas revistas frequentemente trazem declarações de que as histórias obedecem a algum código especial, e estampam recomendações de "educadores" e passagens de alguma ética simulada. Uma capa típica mostra um cadáver com sangue na boca e o assassino de pe, ao lado. Abaixo, num pequeno círculo, vem a legenda: "O crime não compensa", e, em tipo menor ainda, as palavras: "Dedicado à extinção do crime." As crianças sabem que tais legendas são apenas uma cortina de fumaça para os pais e professores. "E não falta quem diga que as revistas prestam", disse-me um rapazinho referindo-se a recomendações desse gênero.

Uma revista de histórias em quadrinhos traz estes dizeres: "Esperamos que nestas páginas a juventude aprenda a conhecer o crime como de fato ele é: um beco sem saída de loucos e lágrimas." Dentro, um criminoso aterroriza a família de um fazendeiro, espanca este, procura seduzir-lhe a esposa e rapta-lhe o filho como refém. "Vou te quebrar os dentes!" rosna ele, dando na criança. No final o criminoso escapa à lei matando-se com um tiro, como herói. A história tem 97 ilustrações em que o criminoso está vencendo e uma do fim violento – uma proporção de 97 partes de "o crime" para uma de "não compensa".

A variedade da violência e da brutalidade pomenorizadamente ilustradas é enorme. Os enforcamentos e os esfaqueamentos são comuns. O ato mais característico é o de esbofetear uma moça. Outro tema freqüente é o ferimento nos olhos – forma de tortura mostrada em incontáveis casos, que não tem equivalente em nenhuma outra literatura no mundo inteiro. Uma história em quadrinhos mostra um homem com um soco inglês golpeando nos olhos outro homem (firmemente seguro por um terceiro). Diálogo: "Agora o outro olho, Pete! Mas veja se *torce* um pouco o soco inglês!" Numa história em quadrinhos de Far West, o "Goiveiro" ameaça o olho do herói com a longa e pontuda unha do polegar – chamada a "manicura do assassino".

As histórias em quadrinhos sobre a selva, as de horror ou interplanetárias, especializam-se em tortura, derramamento de sangue e lubricidade, em ambientes exóticos. Os homens brancos nas histórias da selva são louros, são tipos nórdicos másculos, atléticos e belos, ao passo que os nativos de cor são apresentados com características subumanas. A história em quadrinhos do tipo super-homem também requer uma infundável galeria de criminosos de "ar estrangeiro", para justificar o uso constante da força e da superforça. Esses criminosos são sempre negros, judeus, eslavos ou orientais, caracterizados por feições irregulares, peles escuras, deformidades físicas.

Os chamados “clássicos” em quadrinhos são destinados a crianças que “não irão ler mais alguma coisa”. Os dados existentes mostram que são adotados em 25000 escolas norte-americanas. A ser isso verdade, nunca ouvi acusação mais séria à instrução nos Estados Unidos. Essas revistas não revelam às crianças o mundo da boa literatura; elas o ocultam. Por exemplo, um menino retardado de 14 anos que tinha lido a versão “clássica” de “O Médico e o Monstro”, de Robert Louis Stevenson, declarou o seguinte: “O livro chama-se “O Doutor Louco”. Ele faz um remédio, toma-o e se transforma num animal. Mata uma menina. Depois se transforma num homem. Continua transformando-se. Finalmente leva um tiro. Gosto do pedaço em que ele avança para a menina e dá nela com uma bengala.”

“Macbeth”, de Shakespeare (aerodinamizado para ter mais ação e adaptado para leitura fácil e agradável) traz no primeiro quadro as palavras ditas por uma jovem (Lady Macbeth): “Suje de SANGUE os empregados que estão dormindo!” Shakespeare e as crianças são corrompidos ao mesmo tempo.

Ainda estou para ver uma criança que tenha sido levada a ler os clássicos no original por ter lido as respectivas versões em quadrinhos. Uma bibliotecária informa: “A circulação dos livros para a juventude caiu muito desde que as revistas de histórias em quadrinhos se tornaram tão populares.”

Muitos adultos pensam que os crimes descritos nas revistas de quadrinhos estão tão afastados da experiência comum que são, para as crianças, mera fantasia. Mas derramar histórias sórdidas nas mentes infantis não é a mesma coisa que derramar água nas costas de um pato. A delinquência juvenil nos Estados Unidos aumentou uns 30% desde 1947, isto é, no período correspondente ao grande aumento da circulação das revistas de histórias em quadrinhos. Vejamos estes casos:

1. Três meninos, de seis a oito anos, pegaram outro de sete, enforcaram-no nu numa árvore, com as mãos para trás, e depois queimaram-no com fósforos. As autoridades apuraram, nas suas investigações, que os meninos estavam reproduzindo uma história lida numa revista de histórias em quadrinhos.

2. Um menino de 11 anos matou uma mulher num assalto. Preso, foi encontrado cercado de revistas de histórias em quadrinhos.

3. Um menino de 13 anos matou uma menina de seis num crime sexual. Preso e levado para a cadeia, a única coisa que pediu foram histórias em quadrinhos.

4. Em poder de um menino que tinha feito parte de um grupo que atacou e apunhalou gravemente outro menino, foi encontrada uma faca em cuja bainha estava escrito a tinta: MATO PELO PRAZER DE MATAR.

Eu poderia estender essa lista quase indefinidamente. Como acentua o Juiz Samuel S. Leibowitz, do Tribunal do Condado de King, em Nova York, “os réus de crimes de violência, atualmente, muitas vezes não passam de crianças – numa idade em que anos atrás só tomariam contacto com a lei por roubarem maçãs e virarem carrocinhas de vendedores ambulantes.”

Se alguém decidisse mostrar às crianças como roubar, assaltar e invadir residências, não poderia elaborar plano melhor do que oferecer-lhes histórias em quadrinhos. Um rapazinho que havia praticado furtos em várias casas comerciais explicou: “Em “O Crime Não Compensa” veio um caso assim, mostrando como se entra pela porta dos fundos de uma fábrica. Não copiei isso. Achei que a porta lateral era o melhor caminho.” Outro menino disse: “Vi uma revista em que um homem traz um cabido com ganchos presos ao casaco. Ele enfia coisas por baixo do casaco e elas desaparecem. Os garotos vêem esses homens se saírem bem com isso e dizem: “Vamos experimentar.””

Numa revista de histórias em quadrinhos, que tem o “Selo de Aprovação dos Editores de Revistas de Histórias em Quadrinhos”, aprendemos que depois de um roubo podemos fugir mais facilmente se apagarmos a luz com um tiro. A questão do que é direito e do que é errado nunca é levantada – só a questão de vencer. E as forças da lei em geral só vencem depois de o criminoso ter praticado um erro evidente. Discutindo a pena, muitas crianças dirão que o criminoso merecia o que lhe aconteceu: “Ele não se deixou apanhar?”

Encontram-se revistas de histórias em quadrinhos por toda a parte. Contra a criança se concentra o poderio econômico de uma grande indústria sem regulamentação de espécie alguma. Os editores de revistas de histórias em quadrinhos se especializam no anonimato: raramente podemos ter a certeza de quem publica isto ou aquilo. Na realidade a quase totalidade dessas revistas é publicada por um pequeno número de empresas mas o fazem sob vários nomes. Os títulos, também, são trocados com frequência: se uma revista é criticada, os editores às vezes interrompem a série e começam de novo a mesma coisa sob outro título.

Os que defendem essas revistas, entre eles alguns peritos em orientação de crianças, sustentam que as histórias policiais em quadrinhos servem de “descarga das tendências agressivas das crianças”, que elas são o “folclore de hoje”, que os menores delinquentes são em geral “predispostos” para a delinquência ou, antes de tudo, instáveis.

Moralmente, a Psiquiatria nunca chegou a um ponto tão baixo. As histórias em quadrinhos sobre crimes ajudam as crianças a se livrarem de suas inibições e não das suas agressões. Fazem com que a violência, o sadismo e a obscenidade pareçam naturais. O folclore, que apresenta lendas e fatos em histórias e canções, nada tem a ver com heróis que manejam uma faca, furam olhos com unhas e fumam maconha.

A destilação de vício dessas revistas não tem paralelo na história da literatura infantil de nação alguma em tempo algum. Acredito que os pais, alertados, acabarão compreendendo que as revistas de histórias em quadrinhos não são um mal necessário. Estou convencido de que de alguma maneira o processo democrático se afirmará e a história em quadrinhos sobre crimes desaparecerá.

O perigo das revistas “infantis” do tipo a que se refere este artigo não se limita aos Estados Unidos, uma vez que elas são exportadas, traduzidas em outras línguas e imitadas em outros países.

Recentemente, uma revista infantil publicada no México apresentou uma das suas histórias com as seguintes palavras: “Vejam o desfile de criaturas malélicas, de mutilações criminosas que aterrorizarão o leitor, fazendo com que ele passe a desconfiar dos beijos embriagadores das mulheres desconhecidas...Vejam o terror indescritível de BEIJOS DO INFERNO!” Na capa de trás da revista há a seguinte nota da redação: “Revistas que de fato contribuem para a elevação do nível cultural e moral do nosso povo.”

MANGÁ! MANGÁ!

Este texto surgiu de uma conversa informal, por e-mail, entre mim e Cesar Silva. Lá pelas tantas, Cesar faz uma descrição bem pormenorizada da evolução dos mangás e animes no Brasil. Achei muito interessante e informativa e pedi ao Cesar autorização para publicar aqui no “QI”. Edgard Guimarães

Há uma idéia um tanto errada vagando por aí, entre os autores e fãs de quadrinhos. Que estaríamos a ser invadidos por uma cultura estranha e incompatível com a brasileira, uma invasão orquestrada por forças ocultas que teriam por meta descaracterizar os quadrinhos brasileiros. Trata-se da invasão do mangá, o quadrinho feito no Japão. Mas seriam-nos mesmo os mangás tão estranhos assim?

No final dos Anos 60, assim que a TV se tornou popular por aqui, a Excelsior já passava o “National Kid”, o primeiro super-herói japonês que até hoje tem muitos fãs. Lembro que era exibido junto com o “Vigilante Rodoviário” e o “Asas de Fogo”, dois seriados brasileiros que deixaram saudades. A TV Record mantinha uma programação infantil vespertina (o programa “Pullman Júnior”, apresentado por Cidinha Campos) cheia de desenhos interessantes, entre eles havia muitos mangás: “A princesa e o cavaleiro”, “Kimba”, “Taro Kid”, “Samurai Kid”, “Speed Racer”, entre outros. Mais tarde, quando a Globo foi inaugurada, começou ela também a exibir mangás nas manhãs de domingo, entre eles o “Oitavo Homem”. No início dos Anos 70, a Record trouxe um novo pacote de mangás, com “Fantomas”, “Sawamu”, “Cyborg 009”, “Super Dinamo”, e ainda um monte de *live-actions* que se tornaram muito populares, como “Os vingadores do espaço” e “Ultraman”. A Globo contra-atacou com um grande pacote de desenhos americanos (especialmente Hanna-Barbera), mas também trouxe mangás, o que eu mais gostava era o “Guzula”.

Foi mais ou menos nessa época que a EDREL começou a publicar mangás feitos no Brasil, que fizeram sucesso nas bancas e revelaram artistas como Cláudio Seto, Paulo e Ruberto Fukue, Fernando Ikoma e muitos outros. Havia a tendência em imitar os mangás japoneses e misturá-los aos super-heróis, que estavam fazendo muito sucesso também. Seto criou uma equipe de espíões ciborgues que imitavam o “Ciborg 009”, porém com desenhos mais sofisticados (“009” tinha um traço bem infantil); a revista “Manga X” republicou algumas delas. A certa altura a Globo abandonou os mangás e investiu mais pesadamente nos desenhos americanos, principalmente os de Hanna-Barbera, que tinha seções especiais na programação, geralmente à tarde. A Record entrou em decadência e perdeu muito público, mas lembro-me de ainda assistir “Fantomas” quando estava no colégio, estudando à noite, por volta de 1976/77. A TV Tupi ainda resistia, passava uns desenhos alternativos interessantes, como “A pantera Cor-de-Rosa”, “O Inspetor Clouseau”, “George, o rei da selva”, “Flash Gordon” (eu adorava este porque tinha uns lances de computação gráfica incríveis para a época). Mas também exibiu o mais *trash* de todos os *live-actions* japoneses, “Spectreman”, um Ultraman sub-nutrido cujo vilão era um ridículo chimpanzé de borracha com cabelos louros. Eu detestei, mas houve quem curtiu. No início dos Anos 80, a Globo dominava a programação sem exibir nenhum mangá. Havia uma espécie de auto-censura na casa aos desenhos japoneses, com base no argumento que seriam “violentos demais”, enquanto mostrava o Bip-Bip jogando o Coiote no abismo várias vezes por dia. Foi quando estreou a TV Manchete, com a Xuxa como apresentadora de um programa infantil que tomava a tarde inteira. Entre um monte de desenhos novos (incluindo os “Smurfs”, que até então eram conhecidos por “Strunfs” nos quadrinhos), uma safra de mangás mais ou menos recentes: “Starblasers”, “Pirata do Espaço”, “Don Drácula” e os *live-actions* “Japion” e “Changeman”. A Globo apressou-se e trouxe “Zillion”, um mangá de FC que veio acompanhado de uma forte campanha de marketing para um brinquedo eletrônico, um jogo de pistolas-laser, antecessor do *paint-ball*. Chegou a sair um gibi de “Zillion” (acredito que foi desenhado no Brasil), encartado numa revista de variedades chamada “Misto Quente”, e tinha até um álbum de figurinhas. A Globo também iniciou a exibição de “Robotech”.

Foi nessa época que comprei meu primeiro vídeo-cassete, um Sony Betamax, e ainda guardo fitas gravadas com esses seriados. Também alugava fitas com mangás originais numas locadoras da Av. Paulista, que eram especializadas em atender os japoneses imigrantes e alugavam fitas gravadas nas TVs japonesas, na língua original, sem legendas. Assisti a seriados incríveis como “Gundan”, “Leisner”, “Lum”, “Hotoko no Ken” e os mais espetaculares longas de FC e fantasia que eu já vi, como “Laputa”, “Nausicaa”, “Macross”, “Porco Rosso”, “Kiki”, “Honeamease”, etc. A Manchete, quando entrou em crise financeira, cancelou toda a produção local de novelas e minisséries (depois de uma safra memorável que fez a Globo tremer) e passou a investir nos enlatados japoneses, encharcando a programação com *live-actions*, alguns bastante bons, tais como “Flashman”, “Spielvan”, “Lionman”, “Jiraya”, “Black Kamen Rider”, etc, que passavam sucessivamente em seções que iniciavam de manhã e iam até o final da tarde. Finalmente, a popularidade do mangá explodiu quando a Manchete começou a exibir “Os Cavaleiros do Zodíaco”. Ninguém dava nada por esse seriado e ainda me pergunto o porquê de tanta popularidade, que o manteve no primeiro lugar de audiência da emissora por dois ou três anos seguidos e salvou a rede da falência. A Manchete ainda exibiria (antes de virar a Rede TV!) o “U.S. Mangá” – que de americano não tinha nada – mais “Shurato”, “Sailor Moon”, “Samurai Warriors”... e o SBT finalmente estrearia “As Guerreiras Mágicas de Rayearth” e “Dragon Ball”, no programa “Bom dia com Eliana”. Depois vieram as febre “Pokémon” (Record), “Digimon” (Globo), “Samurai X” (Globo), “Dragon Ball Z” (Bandeirantes), etc.

Nunca lamentei essa invasão e ainda não lamento, muito pelo contrário. Sempre pensei que o Brasil pode considerar o mangá como parte de sua cultura popular autêntica, porque tivemos a presença forte e influente da colônia japonesa ao longo de um século inteiro. O Brasil é o país onde há mais japoneses fora do Japão e eles sempre trouxeram para cá sua cultura, costumes, religião, culinária e... os mangás. O que mais me angustiava era não poder ler os quadrinhos japoneses originais que transformaram-se nos desenhos animados a que eu assisti durante toda a juventude. Por isso fiquei muito satisfeito quando foram publicados “O Lobo Solitário” (Nova Sampa), “Akira” (Globo), “Crying Freeman” (Sampa), etc. Mas era apenas uma fração do que eu sabia que havia de bom no Japão. Eu garimpava as edições de “VIZZ” nas importadoras e mesmo não entendendo patavina de japonês, costumava freqüentar as livrarias japonesas na Liberdade em busca de novidades (e comprei muita coisa legal).

Por isso eu acho bom que o Brasil receba abertamente a influência do mangá, que tem muito a nos oferecer em termos de técnica narrativa e desenvolvimento de personagens. O que eu lamento é que a maioria dos quadrinhistas não consiga absorver essas qualidades e fiquem aprisionados à clonagem pura e simples de seus cacoeetes gráficos. Como, aliás, já faziam – e ainda fazem – com os super-heróis.

MARCA DE FANTASIA

Talvez do ponto de vista comercial fosse mais eficiente espalhar estes anúncios ao longo da edição, mas não resisti à tentação de colocá-los todos juntos numa única página, a página da Marca de Fantasia.

A meu ver, esta reunião tem como principal vantagem mostrar inequivocamente a força da Marca de Fantasia, esta editora independente orquestrada por Henrique Magalhães. No período de pouco mais de um mês, desde a última edição do “QI”, Henrique coloca na praça três novos livros. Dois deles pertencem à “Coleção Quiosque”, dois novos importantes trabalhos de análise dos temas relacionados às Histórias em Quadrinhos. Como disse em matéria no “QI” 65, esta coleção tem sido um dos grandes destaques entre as edições independentes atuais. O terceiro livro é a reedição do álbum “Macambira e sua gente”, uma coletânea de tiras do próprio Henrique.

Todas as edições da Marca de Fantasia são muito bem cuidadas, tanto no aspecto editorial como na impressão e acabamento, fazendo desse trabalho um exemplo para todos nós, editores independentes.

Edgard Guimarães.



MACAMBIRA
E SUA GENTE

Henrique Magalhães

O humor irreverente de Macambira, Rico e Maçola, acima de todos os preconceitos

MACAMBIRA E SUA GENTE
Henrique Magalhães
52p. 17cmx24cm. R\$10,00

Rua Manoel de Sousa, 95/302
58045-090 João Pessoa, PB - Brasil
<http://marcadedefantasia.sites.uol.com.br>
mdefantasia@ig.com.br



Wellington Srbek
O HERÓI NA GRÉCIA ANTIGA

A representação do herói e a construção da democracia na Grécia antiga

O HERÓI NA GRÉCIA ANTIGA
Wellington Srbek
64p. 12cmx18cm. R\$ 7,00

Rua Manoel de Sousa, 95/302
58045-090 João Pessoa, PB - Brasil
<http://marcadedefantasia.sites.uol.com.br>
mdefantasia@ig.com.br



Edgar Franco
HISTÓRIA EM QUADRINHOS E ARQUITETURA

Panorama da representação arquitetônica nas histórias em quadrinhos e a inserção de arquitetos na arte seqüencial

HISTÓRIA EM QUADRINHOS E ARQUITETURA
Edgar Franco
84p. 12cmx18cm. R\$ 9,00

Rua Manoel de Sousa, 95/302
58045-090 João Pessoa, PB - Brasil
<http://marcadedefantasia.sites.uol.com.br>
mdefantasia@ig.com.br



FÓRUM

JOÁS LIMA

R. Cons. Furtado, 1108/29 – São Paulo – SP – 01511-001

Recebi, hoje, o “QI”. Gostei da edição. Simples e objetiva. Principalmente da entrevista de Gedeone e das palavras - como sempre, importantes - de Márcio Costa. Quanto ao concurso EBAL, o primeiro nome da lista, Alberto Brás Constante (assinava A.B. Constante), fez várias HQ, a maioria em “longa-metragem”, principalmente para a Editora Edrel, quase na mesma época do concurso. Por exemplo: “Hilêia, a Deusa Selvagem: ‘A Civilização Esquecida’, ‘No Mundo Que o Tempo Esqueceu’ e ‘Cataclismo’ ” (“Nova Revista de Terror” nº 7, Edrel, 1972); “Estórias Que Fogem à Luz da Razão: ‘Se Não Acreditam, Chame-me Louco’ e ‘Um Noivo Para Uma Bruxa’ ” (“Nova Revista de Terror” nº 18, Editora Edrel, 1972); “O Expresso Noturno” (“Estórias Adultas” nº 20, Edrel, 1972).

EDSON RONTANI JR

C.P. 600 – Piracicaba – SP – 13400-970

Ouçoo falar do Gedeone Malagola desde criança, incentivado pelas histórias que meu pai me contava deste filho de alemão e italianos. O nome soava como o de um ator italiano e ao longo do tempo cultivei-o como um ícone em minha formação cultural e pessoal. Tive a oportunidade de me corresponder com ele numa única breve carta anos atrás, quando ele me solicitou informações sobre uma publicação que eu tinha. O Brasil tem tão poucas personalidades às quais nos agarramos e quando surgem mentes brilhantes como a do Gedeone, temos a obrigação de cultivá-las. Sou um fã incondicional de seus desenhos, principalmente pelo “cheiro” de nostalgia que eles deixam no ar, nos remontando a um passado que jamais voltará. Parabéns pela homenagem no “QI” 66. Inspiradora a reportagem, me trouxe mais conhecimento sobre alguém que merece o respeito de todo brasileiro.

HENRIQUE MAGALHÃES

R. Manoel de Sousa, 95/302 – João Pessoa – PB – 58045-090

Tenho produzido bastante, mesmo, num ritmo de um livro por mês. Dá pra sentir que tem havido um redirecionamento do projeto editorial da Marca de Fantasia, em parte para atender ao interesse do público, noutra, por razões operacionais. Os fanzines e revistas periódicas têm sido preteridos pelos livros e álbuns, que não têm data determinada pra sair. Isto é bom porque não me deixa em falta com os leitores quando as publicações atrasam e só edito o bom material que tenho em mãos. “Mandala”, “Top! Top!”, “Maria Magazine” e “Quiosque” são os grandes prejudicados nesse processo. Mas também o interesse do público tem sido insignificante para dar continuidade a esses títulos. De todo modo, não creio que eles devam ser descartados de vez. Estão no limbo. A “Coleção Corisco” continua, mesmo enfrentando o problema de ter que esperar que a copiadora da Associação Docente esteja boa. Para editá-la com minha impressora, que opera no formato A4, o resultado final seria o formato A5, com a folha dobrada ao meio, mais os cortes nas bordas. Não acho que deva mudar o formato da coleção para adaptá-la a minha impressora. Certamente ela perderia o impacto que se tem com a revista em grande formato. Esteja à vontade, também, para me mandar outro texto, se tiver, para a Coleção Quiosque. Esta coleção tem tido uma boa acolhida e é importante para se criar uma bibliografia nacional sobre quadrinhos.

KENZO FUJIMOTO

C.P. 339 – Campo Grande – MS – 79002-970

Chamou-me atenção a reprise que você fez do grande concurso que a saudosa Ebal lançou. É muito interessante a sua observação quanto aos poucos que dela participaram que continuaram a desenhar profissionalmente. Mais ainda, o fato do 1º colocado não constar desse grupo. E olhe que atributos não lhe faltavam. Talvez desempenhasse uma profissão bem mais rendosa do que a de desenhista. Bem colocado, pelo Márcio Costa, o fato de que verdadeiros mestres que deslocaram toda uma geração com a sua arte não tiveram o reconhecimento que lhes seria devido, pelas empresas que muito lhes deveram pelo sucesso de suas publicações.

VIRGÍLIO SIMÕES

R. Afonso Pena, 122, praça 14 – Manaus – AM – 69020-160

Gostaria de saber se ainda tem as edições anteriores do “QI” e se poderia comprar as que me faltam. Concordo totalmente com tua resposta à Aki Van Feu. Não sou partidário da propriedade intelectual, e creio que nosso conhecimento está ligado a uma convivência social. O saber não é individual. Sou agora bolsista de um Vídeo Clube da Universidade e faço algo como assessoria de imprensa, divulgando e resenhando os filmes que serão exibidos. Os jornalistas, preguiçosos, simplesmente publicam meus textos sem creditar-me. Creio que meu caso é ainda mais grave que o da Aki Van Feu, que ainda tem seu nome divulgado.

Todos os “QIs” anteriores estão disponíveis a R\$ 1,00 cada.

LUIZ EDUARDO LOPES DE CASTRO

R. Leon Fouffron, 39 – Valença – RJ – 27600-000

Tenho tido surpresas agradáveis com esta turma de jovens desenhistas. Por exemplo, o “The Fear Face” do Ênio Mateus Lopes, não posso chamar de fanzine pois é um gibi pronto para banca. Bem desenhado e bem impresso, trabalho de um jovem talentoso de futuro. É o caso do goiano Alexandre Rabelo, com um traço igualmente expressivo, dinâmico e criativo. Percebo que existe uma nova geração de quadrinistas que está surgindo com grande qualidade e garra, pelo Brasil afora. O que me deixa preocupado é não saber até onde esta geração pode chegar. Agora não existe possibilidade de trabalharem com quadrinhos, ganhar dinheiro, viver, pois como sabemos, apenas uns poucos talentos têm conseguido desenhar quadrinhos para os USA, o que não pode continuar acontecendo como única forma de sobreviver nos quadrinhos. Acredito que precisa haver um renascimento nos quadrinhos. Gostaria de trabalhar com quadrinhos, ganhar dinheiro, viver, pois como sabemos, apenas uns poucos talentos têm conseguido desenhar quadrinhos para os USA, o que não pode continuar acontecendo como única forma de sobreviver nos quadrinhos. Acredito que precisa haver um renascimento no mercado de HQ brasileiro, para que jovens tenham onde publicar seus trabalhos, evoluir sem que precisem ir para outras áreas. Tomara que todos esses jovens e talentosos desenhistas se unam e façam um GIBI com a qualidade e garra que têm nos fanzines.

ADRIANO PELAEZ

R. Soldado Júlio César Santos, s/nº -
Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29300-000

Pode parecer coisa de maluco, mas ao terminar de ler o último episódio de ‘Mundo Feliz’, ocorreu-me uma idéia: “O Edgard como sempre teria feito a capa interligando-a com a HQ?”. E então resolvi fazer a mesma coisa que o garoto fizera ao encontrar o jornal. Em um papel à parte anotei todas as letras queimadas e encontrei uma frase completa. Tenho certeza que outros leitores atentos também irão perceber este curioso fato. Estou ansioso para ver o que você vai aprontar para o próximo número, seria uma nova saga? Ah, concordo inteiramente com o Ricardo Alexandre, talvez seja por isso que o mangá está dando tão certo no Brasil.

JOSÉ SALLES – “Gibizada”

R. Monte Alegre, 90/134 – São Paulo – SP – 05014-000

Maravilhosa a homenagem que você prestou ao Sr. Gedeone Malagola. Quando li a entrevista, pensei na carreira do homem, e voltei a olhar o desenho que você fez na capa, fiquei emocionado.

MÁRCIO COSTA

Av. Heitor Beltrão, 620/603 – Rio de Janeiro – RJ – 20550-000

Espero que a entrevista com o Gedeone inaugure um espaço permanente dedicado a quadrinistas e suas carreiras. Informações poderão ser levantadas sobre os que se foram e os que ainda estão por aqui poderiam ser entrevistados, pois não? Walmir, Edmundo Rodrigues, Ivan Washt Rodrigues, Gutemberg, Menezes, e tal. Assim, o “QI” iria, paulatinamente, produzindo um registro histórico muitíssimo interessante sobre esses artistas e suas – muitas – lutas. O heróico José Magnago tem feito isso brilhantemente, mas sempre há novos ângulos. Também achei genial a reprodução do regulamento do concurso para a HQ comemorativa dos 150 anos da Independência (política) do Brasil, e seus comentários. Adoro curiosidades, você sabe. Coisas talvez triviais em suas épocas, às quais o tempo – ah, o tempo! – adicionou inexprimível sabor. Meus ímpetos memorialistas, por falar nisso, fazem-me ruminar a possibilidade de reviver o velho “Superfan” em uma edição comemorativa dos 70 anos do “Suplemento Juvenil”. Legal, hmm? Vou juntar a equipe – Epilantério, Magnésio Papacarpa, Faisão, etc. – pra gente lavar a roupa suja, e depois vamos ver no que dá.

Primeiro a ótima notícia de que novo “Superfan” vem por aí.

Bote a turma pra trabalhar. Sobre a sugestão de um espaço dedicado aos quadrinistas, aproveito e lhe faço um convite. Você não gostaria de fazer entrevistas com o pessoal seu conhecido da época da RGE, Walmir, Menezes, e me enviar para publicação no “QI”?

LUCIANO FREIBERGER

R. Porto Seguro, 345 – Porto Alegre – RS – 91380-220

Infelizmente recebi uma notícia muito desagradável no “QI” 66. O falecimento de Carlos Ortega foi uma grande perda para os fanzines. Tenho em minha coleção (e com muito zelo) todos os números do saudoso “Chê Loco”, onde foram dedicadas muitas páginas a desenhistas iniciantes e consagrados. Ele foi um grande artista e arte-educador sem igual. O entusiasmo de seu trabalho transparecia em cada zine, com senso de ética, erudição e responsabilidade não muito comuns em zines. Ele mantinha contato com desenhistas do underground europeu, argentino e brasileiro. Foi um grande guardião da memória das “historietas” e seus “amigos e colegas” não o esquecerão. Agora entendo porque não obtive resposta em minha última carta. Mas acho que ele deve estar bem, lá do outro lado, talvez com Oesterheld, Cortez, Breccia, Colin, Pratt... “em el cielo de la historieta”. Eu estava participando de seu último e inacabado projeto para o “Chê Loco”, onde sairia um trabalho sobre o Emir Ribeiro. Contudo, o “QI” 66 não foi tão ruim assim. Parabéns pelo desenho do Gedeone Malagola, o retrato ficou excelente, sobretudo o ângulo inusitado.

EDVÂNIO PONTES – “Caçadores de Aventuras”

R. Demóstenes de Carvalho, 438 – Fortaleza – CE – 60320-440

Gostaria de esclarecer algo a meus companheiros zineiros. Seguinte, quando quiserem adquirir um zine meu, é só fazer como todo mundo faz. Não há necessidade de enviar uma carta para saber como é que “faz para receber um zine”! O sistema é o mesmo para a maioria: dinheiro camuflado. Se enviar só a carta perguntando, eu não respondo pois sai mais caro e toma tempo. Quando quiserem algo meu, é só enviar o valor equivalente e envio o zine solicitado.

8 • QI

RICARDO ALFAYA – “Nozarte”

C.P. 18032 – Ag. Méier – Rio de Janeiro – RJ – 20720-970

Atualmente venho divulgando o material recebido no “Nozarte Cultural Blogue” (<http://nozarte.blog.ig.com.br>), na internet. Achei curioso saber que Leila Mícolis venceu um concurso da Ebal, muito interessante. Na época, eu morava em Copacabana e havia uma banca na qual costumava adquirir revistas da Ebal, alta madrugada. Deixou saudade.

AGNALDO OLIVEIRA

R. Manuel Franco, 770 – Campinas – SP – 13056-008

Posso falar sobre uma coisa chata que tem me acontecido? Eu não sabia desta regra de etiqueta que diz que numa primeira correspondência é de bom tom enviar o selo para resposta. Depois de saber disso, me corrigi e mesmo assim, com selo e tudo, não fui respondido. Não seria interessante se os zineiros especificassem isso? Pode ser também que eu tenha feito alguma outra coisa errada. O que poderia ter acontecido? Tem zines em que a pessoa não especifica um preço, af você manda o selo para resposta e uma carta pequena comentando o interesse, é preciso mais alguma coisa?

Do começo. Como disse o Edvânio em carta anterior, quando na divulgação do zine consta o preço, é só enviar o valor (normalmente grana camuflada) já no primeiro contato, que simplifica as coisas. Nem todos os editores divulgam os preços, por vários motivos. Um dele é que o zine pode ser só para troca, não para venda. A questão de enviar um selo para resposta tem uma origem definida. Muitos fanzines mais simples, feitos numa única folha, são gratuitos, então o selo que se envia (1º porte) é para, na resposta, o editor já enviar o zine. Assim, os custos ficam divididos, o editor não cobra o zine e o leitor colabora com o porte. Para os fanzines com maior número de páginas, é usual que o editor cobre o custo de cópia mais o porte, que já não é mais o 1º porte. De qualquer forma, continua sendo um gesto de cortesia enviar selo para a resposta, embora hoje, com a existência da carta social ao custo de R\$ 0,01, não seja significativo o gasto com correspondência simples. Mas o ponto principal é que editar um fanzine é uma atividade sujeita a muitas intempéries. Por isso, não receber uma resposta pode significar simplesmente que o editor foi varrido por um tornado. Não se deve esperar 100% de resposta aos contatos. Mas o próprio “QI” dá uma indicação razoável de quem tem sobrevivido às tormentas. É só observar as edições que se mantêm com constância. E não perder o entusiasmo, pois na maioria das vezes a resposta é compensadora.

PAULO JOUBERT ALVES – “Cine HQ”

R. João dos Santos, 28E – Santa Luzia – MG – 33140-250

A respeito da entrevista com o grande Malagola, você sabe quem possui material com heróis Marvel (Thor, X-Men) que ele produziu para a GEP, segundo li na “Wizard” (Globo)? Ou algum fanzine que tenha republicado? Peço que avise aos leitores que tenho interesse neste material.

CLÁUDIO DILLI – “Quero-Quero”

R. Santos Dumont, 613 – Pelotas – RS – 96020-380

Além de divulgar os trabalhos de jovens talentos e anunciar os poucos trabalhos da ‘Confraria dos Dinossauros’, o “QI” nos dá notícias até de falecimento de colegas, como o Carlos Ortega. Ele enviou-me alguns de seus trabalhos em troca de meus fanzines. Suas cartas eram extensas, elogiosas aos nossos fanzines nostálgicos e admirava-me dele escrever num português corretíssimo!

Carlos Ortega morou alguns anos no Brasil, há uma ‘Notícia em Quadrinhos’ de uma revista da Ebal da década de 1970 falando dele. Não consegui localizá-la para publicar aqui. Ainda vou achar e fazer uma matéria sobre Ortega.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Gostei da entrevista com o mestre Gedeone Malagola, que fez muitos trabalhos maravilhosos, eu adorei o trabalho dele em ‘Aventuras no Sertão’, com o Milton Ribeiro, um belo trabalho! Não tinha o realismo de ‘Raimundo, o Cangaceiro’ do José Lanzellotti, mas era uma coisa bem brasileira, que eu gosto muito. Sempre procurei conseguir 2 trabalhos dele e nunca consegui – ‘O Guarani’ e ‘Iracema’, dois clássicos de José Alencar. O Gedeone, ao longo da sua carreira, fez muita coisa boa tanto no argumento como nos desenhos, no terror fez muita coisa boa, boa mesmo! Não entendi a resposta do mestre Gedeone com respeito ao Auro Teixeira, na qual ele diz que após o fechamento da Júpiter (1955), o Auro tentou editar um curso de desenho. Logo após o fechamento da Júpiter, ele foi diretor responsável da Gráfica Novo Mundo Editora, com o Miguel Penteadado como Diretor Gerente até 1958, quando os La Selva compraram a Novo Mundo. Por falar em Miguel Penteadado, além dele ser um ótimo desenhista e capista em todas as editoras que ele dirigiu, sempre deu oportunidade aos artistas nacionais, na La Selva, Novo Mundo, Continental, Outubro, e finalmente na GEP. O Quadrinho Nacional deve muito a ele.

Sobre Lanzellotti, acabo de conseguir uma revista totalmente feita por ele, chama-se “Curupira”, com desenhos infantis e colorida, publicada pela Editora Bentivegna.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22710-265

Bela capa com seu traço gráfico clean do veterano Gedeone. Ele é um profissional polêmico, mas não se pode negar que ele marcou seu espaço no panteão nacional dos quadrinhos de forma indelével, sobretudo como profícuo e versátil roteirista. Quem alimentar alguma dúvida a respeito, basta conferir a copiosa lista de realizações contidas na sua entrevista.

MOACIR TORRES

R. Eliza Ghirotti, 332 – Indaiatuba – SP – 13330-000

Seu “QI” está ótimo, sempre divulgando o movimento independente. Gostei muito da entrevista do Gedeone Malagola.

Moacir continua produzindo com muito sucesso revistas de atividades para a Editora Escala. Muito obrigado pelos exemplares que me enviou: “Revistinha de Pintar” n° 32, “Rabisco Legal” n° 79, “Atividades do Gabi” n° 57 e “A Turma do Bacana” n° 74.

CARLOS ALBERTO GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3° Dt°
Lisboa – 1350-326 – Portugal

Eu admiro extraordinariamente as pessoas que por “carolice” dedicam muitas de suas horas de lazer a fazer qualquer coisa em prol dos outros. É o seu caso, com o seu fanzine, e também das pessoas que criaram todos aqueles fanzines que me tem enviado. Os fanzines estão excelentes e tratam-se de várias obras de vulto, que todos os leitores deviam agradecer. Infelizmente, muitas pessoas não ligam nada aos que abnegadamente perdem horas e horas a recolher informações e a estudar assuntos, para depois através de qualquer meio de comunicação, transmitir essas mesmas informações e dados a outras pessoas. Desejo-lhe felicidades nas suas tarefas correntes e que tudo lhe corra bem nos seus futuros projectos.

JACKSON JR. – “Nonsense”

Av. Santos Dumont, 6400/1303C – Fortaleza – CE – 60190-800

Espero que esteja bem. Meus zines morreram, mas eu continuo moribundo. Ache-me aqui: www.fotolog.net/inonsense.

FRANCINILDO SENA – “Heróis Brazucas”

R. Des. Hemetério Fernandes, 231
Pau dos Ferros – RN – 59900-000

Gostaria de lhe pedir, se possível, publicar na íntegra, os meus comentários a seguir. Há algum tempo, o WAZ promoveu um debate no “QI” sobre a Situação do Mercado de Quadrinhos no Brasil. Falou-se muito em meios e alternativas para a produção independente. Muita gente escreveu, opinou e sugeriu. Porém, na prática, a coisa é bem diferente. Tudo não passou de palavras e discursos bonitinhos. No meu modo de pensar, os editores independentes e fanzineiros deveriam ser os mais interessados em pelo menos tentar melhorar essa situação, e sabe por que digo ‘deveriam’? Vou explicar. Recentemente alguns amigos e eu fundamos uma pequena cooperativa de quadrinhos, e mesmo com dificuldades conseguimos lançar a revista “Brado Retumbante” nas lojas do HQ Clube e em algumas bancas no Recife (PE), e cada integrante ficou com uma quantidade para vender. Fizemos divulgação, pela internet, via correios, e o resultado não tem sido ruim, tanto que já estamos trabalhando na produção do n° 2. Tenho recebido cartas de pessoas que compraram a revista e que não são fanzineiros. Já da maioria dos fanzineiros tenho recebido muitas cartas elogiando e com palavras de incentivo, tais como ‘desejo-lhes sucesso’, ‘torço para que consigam seus objetivos com a revista’, e tantas outras frases bonitinhas. Como podem querer que uma edição independente tenha sucesso se elogiam, incentivam, mas não compram? Todo mundo sabe que o sucesso ou o fracasso de uma revista depende de sua vendagem, e se as próprias pessoas que se auto-denominam defensoras da HQ Nacional torcem o nariz para este tipo de HQ, como poderá melhorar a situação algum dia? Não estou generalizando e nem estou dizendo que devem comprar toda HQ Nacional, mas vamos deixar de hipocrisia, com todo esse papo de ‘desejo sucesso’. Se o cara deseja mesmo que a HQ Nacional tenha ao menos um pequeno espaço em bancas, tem mesmo é que comprar a revista. Peço desculpas se me exaltei, mas é que essa é a verdade e eu gostaria de compartilhar com outros.

MÁRCIO SENNES – “Zonna!”

R. Antero Figueiredo Filho, 155 – São Paulo – SP – 05812-020

Esta última história do ‘Mundo Feliz’ fechou com muita criatividade a série. A capa com as letras queimadas remetem imediatamente à história. É um recurso muito usado nas capas “artísticas” de revistas como a do “Sandman” e outras do selo Vertigo da DC. Mas você dá uma nova leitura ao recurso, comunicando metalinguisticamente (eita!) o uso do jornal pelo mendigo com o uso do papel jornal na capa. Foi uma solução de mestre. Você sempre foi criativo, mas dessa vez se superou! Já quanto a ‘Entendendo a Linguagem das HQs’, tem ficado séria e explanatória (exaustiva) demais. Gostava mais quando você as fazia mais simples e didáticas.

SÉRGIO JÚNIOR – “Fécum”

Trav. Brito de Lima, 78 – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480

A entrevista com o Gedeone foi maravilhosa. Mesmo sendo de 2000, não envelheceu, está esclarecedora, empolgante. Ele fez as merecidas colocações, não ficou em cima do muro. Fiz mais uma sessão de vídeos do Fã Clube do Capitão Aza e enviei o folheto para algumas pessoas que saem no “QI”, aqui do Rio. Olha, foi muito eficaz, umas 15 pessoas compareceram. Eu acho que a HQ em si, comercial ou pessoal, não deixa de ser uma arte. Lembra do Predador, do Carlos Fernando? Uma arte incrível, um personagem solitário, bom uso de sombras, vendeu quantos zines? E as revistinhas do Wolverine? Comercial e de altíssima vendagem. Mas, uma ao lado da outra, é arte. Foi isso que eu empombeei. Tem arte que vende. Tem arte que não vende.

ALEXANDRE YUDENITSCH

C.P. 4613 – São Paulo – SP – 01061-970

O que você achou de minha sugestão para que você aproveitasse a oportunidade (regularização da periodicidade) para reavaliar o que quer fazer com o “QI” daqui para frente? E como sua intenção de fazê-lo “cada vez mais independente do computador, mais simples, mais artesanal” pode ser inserida neste contexto. Não é o caminho que eu escolheria – aliás, é até o oposto” – mas acho que posso apreciar seus motivos. Você já tentou ler as partes do ‘Mundo Feliz’ em outra ordem, e ver se isso dá outros entendimentos? Pois parece-me que um dos pontos que mais tem atraído os leitores são exatamente as diversas interpretações para os diversos ‘pedacinhos de histórias’ que você vem publicando. Por falar em ‘Mundo Feliz’, foi curioso seu exercício de ‘metalinguagem’ usando na capa do “QI” 65 o mesmo recurso que o episódio apresenta como sendo a fonte da carta que ‘explica’ uma parte do caso. Aliás, foi só aí que deu para apreciar o quão difícil é adivinhar qual letra (ou, pior, qual número) estava em cada pontinho queimado.

Ainda não era hora de tocar no assunto, mas vamos lá. Se nada der errado antes, pretendo fazer o “QI” com esta fórmula até o número 100. Aí vou parar de fazer divulgação de fanzines como tenho feito e me concentrar em artigos, notícias, resgates, debates, e também HQs minhas. Ou seja, o “QI” vai virar um fanzine normal. Embora seja importante, a parte de divulgação é muito desgastante para mim. E acho que 100 números dedicados principalmente a isso será uma boa marca. Para esta parte da divulgação, o computador é essencial. Mas para o restante, não. A montagem pode ser feita só com xerox e a impressão com xerox off-set. Não vejo a hora de poder dizer: - FYBG. Aliás, é um bom nome para um zine artesanal. Em relação à capa do “QI” 65, há um detalhe curioso. Se forem feitas todas as combinações possíveis com as letras do alfabeto, a grande maioria delas não tem significado. Apenas uma pequena parcela representa as palavras de uma língua. Assim, quando se omite uma letra de uma palavra, na maioria das vezes ela permanece legível. Ainda mais se estiver dentro de uma frase, de um contexto. Mas com os números é diferente, todas as combinações têm significado. Ou seja, não dá para identificar um dígito omitido dentro de um número.

THIAGO SOUZA – “Tormentor Comics”

R. 17, casa 433 – Conj. Costa e Silva – Manaus – AM – 69068-450

Estou fazendo uma história de meu personagem Homem das Galáxias com um personagem já criado e muito conhecido no Brasil, o Bola de Fogo, do Wilson Fernandes. E como eu não tenho qualquer autorização, não divulgarei para ninguém, pois não tenho qualquer fim lucrativo e sim muita vontade de fazer quadrinhos e respeito por todos os heróis brasileiros de outrora.

Para a publicação em fanzines, não precisa autorização.

JOSÉ VALCIR – “Prismarte”

R. Falcão, 15, quadra C-16 – Ouro Preto – Olinda – PE – 53370-101

Solicito a você para usar do espaço no ‘Forum’ para pedir desculpas a todos aqueles que me escreveram e ainda não respondi. Devido a minha mudança, estou custando a me reorganizar. Agradeço a todos pela compreensão.

RONAN AURELIANO DUTRA

Av. Mauá, 308 – Bom Jesus – Uberlândia – MG – 38400-754

Uma sugestão: peça para seu leitor apontar quais jornais na cidade de cada um publicam quadrinhos com arte de brasileiros, citando e mostrando a fonte. É uma pesquisa interessante.

10 • QI

TONY MACHADO – “Área de Mancha”

Av. 02, Q.56, casa 05 – Vinhais – São Luís – MA – 65070-000

Está em fase de instalação uma loja especializada em quadrinhos que será a primeira de São Luís. Como surgiu a idéia de criar na loja uma Fanzinoteca, estou encarregado de adquirir diversas publicações do gênero para compor o acervo. Tem como divulgar aos faneditores que entrem em contato comigo?

ALEX SAMPAIO – “Made in Quadrinhos”

Pq. S. Braz, Cj. 2, Bl. D. ap. 03 – Salvador – BA – 40235-430

Uma matéria, que circulou aqui em Salvador num jornal que é distribuído nas estações de ônibus, aborda justamente a queda de venda de quadrinhos, e credencia os sebos como os pontos de venda em ascensão no momento. Com a crise financeira, o mercado de gibis usados tende a crescer. Preço baixo e variedade de opções são os fatores que representam a alta demanda por estas lojas.

ANDRÉ CARVALHO

Av. Vis. de Guarapuava, 3084/204 – Curitiba – PR – 80010-100

Acho que o pessoal não entendeu a mudança de Seção de Cartas para “Fórum”, pois cada um escolhe um assunto e acabamos desperdiçando o espaço como um todo. Bom seria se fosse temático, por uns dois ou três números aprenderíamos mais uns com as discórdias dos outros. Espero que o Henrique Magalhães consiga presentear-nos com o acesso aos livros/trabalhos da Intercom e NPHQ, porque até agora ficaram apenas em raros CD-Roms. Cada vez mais sinto a importância dos textos sobre HQs e agradeço também pelo toque ao novo livro “História em Quadrinhos na Escola” do competente Calazans.

PAULO MIGUEL DOS ANJOS

(mat.205.779-2 c.169) Av. Gal Ataliba Leonel, 656
São Paulo – SP – 02088-900

Recebi várias cartas de fanzineiros interessados em participar do projeto, e publicar HQs do Benjamin Peppe. Já escrevi ao Paulo Joubert para enviar material inédito a eles. Este projeto só está sendo possível por você ter me enviado xerox do material do Benjamin Peppe que você tinha em mãos e pelo desempenho e colaboração do Paulo Joubert como divulgador e por estar fazendo a distribuição.

ROBERTO HOLLANDA – “Arlequim”

C.P. 130 – Ag. Central – Rio de Janeiro – RJ – 20010-974

Fantástico o texto sobre o 1º Concurso de Quadrinhos, me fez viajar. Já pensou em fazer um texto sobre onde andam todos os zineiros resenhados no “IQI” nº 1? Quantos continuaram? Obrigado por aconselhar à editora Marca de Fantasia o lançamento de um álbum compilando o Arlequim, obra que estou refazendo com várias páginas extras. Demonstrou paixão por uma obra, não por mera super-exposição, isto nada paga, obrigado mesmo! Entre em contato com o pessoal da revista “Megaton”. Saiu um quadrinho meu publicado no álbum de 2003, e eles são mente abertíssima – Luca Bonanno – Via Michele Cantone, 36-38 – Catania – 95123 – Itália.

ANA LUIZA KOEHLER – “Contos da Taverna”

R. Gustavo Schmidt, 240 – Porto Alegre – RS – 91330-360

Estamos fazendo atualizações em nosso site, com versões em inglês e espanhol, galeria de fotos da Segunda Oficina de Histórias em Quadrinhos, realizada pelo Instituto de Artes da UFRGS, nova seção de Fanzines, onde publicamos capas e contatos de nossos correspondentes do Brasil e do mundo, nova seção Portfólio, com mais trabalhos realizados pela Equipe Contos da Taverna, novas ilustrações e novas histórias em quadrinhos.

EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

OS COWBOYS * textos, fotos e biografias de dezenas de mocinhos do faroeste * n° 2 * 2003 * 20 pág. * 230x310mm * color. * **Mário Alberto Cerqueira** - R. Olíndina Campos Teixeira, 47, Q. 23 - Stella Maris - Jatiúca - Maceió - AL - 57036-690.

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de Garth, Butz Sawyer, Flash Gordon, Lance, Big Ben Bolt, Tarzan * n° 111 * mar/2004 * 24 pág. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQ de Garth de Jim Edgar e Martin Asbury, e Tarzan de John Celardo * n° 39 * mar/2004 * 36 pág. * A4 * R\$ 6,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

HQ D'O AMIGO DA ONÇA * fanzine de memória gráfica, traz uma das poucas HQs de Amigo da Onça feitas por Péricles * abr/2004 * 8 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

PORTAL ZINE * HQs, Batman no cinema, heróis da MLJ, Georges Roussos, Julius Schwartz, Satanax, etc * n° 48 * mar/2004 * 78 pág. * A4 * color. * R\$ 30,00 * **José Pinto de Queiroz Fº** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

RATO DE SEBO * fanzine de memória gráfica, traz ilustrações do escritor Menotti del Piccia para seus livros * abr/2004 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

QUADRINHOS ATUAIS

ANGEL SCHOOL * HQ de humor no estilo mangá, produção de Luciano Dario * n° 0 * mar/2004 * 8 pág. * A5 * **Luciano Denis Dario** - R. Teodósio da Rocha, 439 - P. S. Rafael - São Paulo - SP - 08320-040.

ASSOMBRAÇÃO * HQs de terror, produção de Michael Kiss * n° 1 * mar/2004 * 16 pág. * 105x75mm * selo de R\$ 0,50 ou troca * **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

AUTOMAZO * fanzine com trabalhos experimentais, desenhos, colagens, produção de Janson Madureira * mar/2004 * 12 pág. * A5 * **Janson Madureira** - R. 2, n° 14 - M.F. I - Nossa Senhora do Socorro - SE - 49160-000.

BLAZEMAN * HQ com o herói Blazeman, criação e produção de Nelson de Souza Filho * n° 4 * mar/2004 * 16 pág. * A5 * **Nelson de Souza Filho** - R. Danilo Correa, 307 - B. Petrópolis - Manaus - AM - 69063-400.

BRUXAS DO TEMPO * continua a saga de Dominick, Joyce, Corina, Severa, Lykos, por A-Zalla e Raul * n° 16 * mar/2004 * 32 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepatti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

CAÇADORES DE AVENTURA * HQ com os Caçadores de Aventura, produção de Edvânio Pontes * n° 3 * mai/2003 * 20 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edvânio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - Fortaleza - CE - 60320-440.

CÁLCULOS E ENIGMAS * HQ de aventura no estilo mangá, produção de Luciano Dario * n° 1 * mar/2004 * 20 pág. * A5 * **Luciano Denis Dario** - R. Teodósio da Rocha, 439 - P. S. Rafael - São Paulo - SP - 08320-040.

CINE HQ * textos de filme sobre HQ (Justiceiro, Hellboy, Constantine), HQs de Laércio, Lexy, Manzano, notícias * n° 35 * fev/2004 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,50 * **Paulo Joubert** - R. João Luiz dos Santos, 28 E - Santa Luzia - MG - 33140-250.

COMBATE * HQ com o herói sobrenatural Stigma, produção de Thiago Souza * n° 3 * mar/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Tormentor Comics** - R. 17, n° 433, Conj. Costa e Silva - B. Raiz - Manaus - AM - 69068-450.

CORCEL NEGRO * HQ com o herói Corcel Negro, produção de Alcivan Gameleira e Léo Duarte, contos, etc. * n° 11 * mar/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Alcivan Gameleira** - R. 25 de Março, 74 - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.



ASSOMBRAÇÃO * HQs de terror, produção de Michael Kiss * n° 1 * mar/2004 * 16 pág. * 105x75mm * selo de R\$ 0,50 ou troca * **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

AUTOMAZO * fanzine com trabalhos experimentais, desenhos, colagens, produção de Janson Madureira * mar/2004 * 12 pág. * A5 * **Janson Madureira** - R. 2, n° 14 - M.F. I - Nossa Senhora do Socorro - SE - 49160-000.

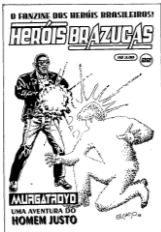
BLAZEMAN * HQ com o herói Blazeman, criação e produção de Nelson de Souza Filho * n° 4 * mar/2004 * 16 pág. * A5 * **Nelson de Souza Filho** - R. Danilo Correa, 307 - B. Petrópolis - Manaus - AM - 69063-400.

BRUXAS DO TEMPO * continua a saga de Dominick, Joyce, Corina, Severa, Lykos, por A-Zalla e Raul * n° 16 * mar/2004 * 32 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepatti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

CAÇADORES DE AVENTURA * HQ com os Caçadores de Aventura, produção de Edvânio Pontes * n° 3 * mai/2003 * 20 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edvânio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - Fortaleza - CE - 60320-440.

CÁLCULOS E ENIGMAS * HQ de aventura no estilo mangá, produção de Luciano Dario * n° 1 * mar/2004 * 20 pág. * A5 * **Luciano Denis Dario** - R. Teodósio da Rocha, 439 - P. S. Rafael - São Paulo - SP - 08320-040.





CRISTAL * HQs de Cedraz, Edgard, Arthur Filho, Tércio, Rosevaldo e Ricardo, Benato, textos, poemas, ilustrações * abr/2004 * 32 pág. * 1/2 of.2 * **Ricardo** - R. dos Gerânios, 307 - Eldorado - Cordeirópolis - SP - 13490-000.

ESCLEROSE * textos sobre Angelo Agostini, Fantasma, Homem de Ferro, Alley Oop, etc. * n° 16 * mar/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * **Celsinho** - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetininga - Itapetininga - SP - 18200-000.

ESTADO INDEPENDENTE * texto sobre premiação de fanzines, tiras, divulgação, crônica, poemas, textos, etc. * n° 3 * mar/2004 * 8 pág. * A5 * **William Alves** - R. Salto de Pirapora, 447 - J. Iguatemi - Sorocaba - SP - 18085-440.

O FANZINE * Fanzine da Gibiteca de Santo André, com HQ de Luciano Dário e Walkiria Sousa, notas sobre quadrinhos, dicas, etc * n° 5 * fev/2004 * 8 pág. * A5 * **Gibiteca de Santo André** - Praça. IV Centenário, s/n° - Santo André - SP.

GATINHAS MOLHADAS * HQs eróticas, produções de Edvan Bezerra e Ivan G. * n° 1 * mar/2004 * 28 pág. * A5 * **Edvan Bezerra** - R. Pedro Álvares Cabral, 154 - Paulo Afonso - BA - 48601-150.

O GÊNIO * HQ contando a história da imprensa, produção de Dorinho * n° 10 * out/2003 * 16 pág. * 165x260mm * color. * **Abigraf** - R. Marquês de Paranaguá, 348, 1° andar - São Paulo - SP - 01303-905.

GIBIZADA EXTRA * seleção de ilustrações de Hunt Emerson, Steranko, Tuska, Crepax, Quino, etc., com comentários de José Salles * n° 1 * abr/2004 * 20 pág. * 1/2 of. 2 * **José Salles** - R. Monte Alegre, 90/134 - São Paulo - SP - 05014-000.

A GOIABA * HQs, ilustrações, poemas de Aline Leal, além de divulgação de fanzines * n° 12 * mai/2004 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 + R\$ 0,60 em selos * **Aline Leal** - Av. Machado, 321 (fundos) - Barreto - Niterói - RJ - 24111-000

O HERÓI NA GRÉCIA ANTIGA * estudo sobre a origem do herói na Grécia, por Wellington Sirbek * n° 3 * 2004 * 64 pág. * 120x180mm * R\$ 7,00 * **Henrique Magalhães** - R. Manoel de Sousa, 95/302 - João Pessoa - PB - 58045-090.

HERÓIS BRAZUCAS * HQs de Homem Justo por Kern e Elmano, e Estrela Branca por Marcos Graatão * n° 22 * mar/2004 * 24 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HERÓIS FOREVER * HQs de Kildare, entrevista com Léu Duarte, textos, notícias, ilustrações, etc * n° 17 * fev/2004 * 24 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 2,00 * **Kildare Ferreira** - R. Leôncio Tabosa, 362 - Messejana - Fortaleza - CE - 60864-640.

HISTÓRIAS DE ARREPIAR * HQ de terror no estilo mangá, produção de Michael Kiss * n° 4 * mar/2004 * 8 pág. * A6 * selo de R\$ 0,50 * **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

HQ E ARQUITETURA * estudo sobre a relação entre História em Quadrinhos e Arquitetura, por Edgard Franco * n° 4 * 2004 * 84 pág. * 120x180mm * R\$ 9,00 * **Henrique Magalhães** - R. Manoel de Sousa, 95/302 - João Pessoa - PB - 58045-090.

INSANO * HQs de Sidney, Valdeci, textos, entrevista com Eduardo Manzano, etc. * n° 24 * fev/2004 * 6 pág. * 75x210mm * **Valdeci Carvalho** - R. Barra Mansa, 161 - Bom Jardim - Fortaleza - CE - 60540-060.

IRRADICATORS * HQs com Proteus, Trident e Challenger, produção de Raul TM * n° 26 * mar/2004 * 32 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

LIMA'S * HQ de Rei Naja, por Alcivan e Edivaldo Pessoa, conto e ilustrações * n° 5 * mar/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Alcivan Gameleira** - R. 25 de Março, 74 - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

LOVE SHINO * fac-símile de fanzine japonês contendo HQs eróticas * n° 1 * abr/2004 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **Roberto Hollanda** - C.P. 130 - Ag. Central - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

MACAMBIRA E SUA GENTE * álbum com tiras de Macambira, de Henrique Magalhães * 2ª edição * 2003 * 52 pág. * 240x170mm * capa color. * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** - R. Manoel de Sousa, 95/302 - João Pessoa - PB - 58045-090.

MAGAZINE * boletim sobre quadrinhos, HQs de Lupin, Lauro Roberto, Manzano, texto sobre José Mojica * n° 15 * abr/2004 * 16 pág. * 1/4 of.2 * R\$ 1,00 (ass. 2 n°s) * **Wiliam Leandro de Paula** - R. Hebreus, 123 - Ipatinga - MG - 35164-170.

MÁSCARA DE PRATA * HQ como o herói Máscara de Prata, produção de Cleber Cachoeiras * n° 1 * mar/2004 * 28 pág. * A5 * R\$ 2,80 * **Cleber Cachoeiras** - R. Hélio Ayres Marcondes, 53 - Taboãozinho - Itapetininga - SP - 18213-000.

O MEDIADOR DOS DEUSES * HQ de Caon, Ana Koehler e Alexandre Conrado para divulgar a Pinacoteca de Porto Alegre * 2004 * 12 pág. * 135x200mm * color. * **Glauco Machado Caon** - R. Gustavo Schmidt, 240 - Porto Alegre - RS - 91330-360.

MIRACLEMAN * texto sobre Miracleman, traçando paralelo entre o herói, o mito ariano e o super-homem de Nietzsche * 2004 * 26 pág. * A4 * R\$ 7,00 * **Márcio Salerno** - R. Pedro Hansen, 71 - Centro - Petrópolis - RJ - 25625-060.

MISTURA * HQ no estilo mangá de Nathália Forte, tira de Redi Roger, textos, etc. * n° 5 * mar/2004 * 8 pág. * A5 * **Redi Roger** - Av. Zezé Diogo, 4705 - Praia do Futuro - Fortaleza - CE - 60180-000.

NECRÓPOLE * HQ de Dremler, produção de Marcelo Rodrigues, texto sobre Frankenstein * n° 3 * mar/2004 * 20 pág. * A5 * 4 selos 1° p. * **Marcelo Rodrigues** - R. dos Carpinteiros, 472 - Indústrias - João Pessoa - PB - 58083-050.

PARALELO * HQs de Tércio Strutzel, Jeferson, Edgar Franco, Maurício Tadeu, Manzano, Anita e Gisele, textos, divulgação de zines * n° 6 * abr/2004 * 24 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * **Tércio Strutzel** - C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970.

PEÕES DA PAIXÃO * coletânea de HQs de Roberto Hollanda sobre a angústia humana, a solidão de cada ser * abr/2004 * 28 pág. * A5 * R\$ 4,00 * **Roberto Hollanda** - C.P. 130 - Ag. Central - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

PRÉ-ESTRÉIA * notas de filmes baseados em HQs (20 filmes), fotos de atrizes * fev/2004 * 12 pág. * A5 * capa color. * R\$ 2,50 * **Paulo Joubert** - R. João Luiz dos Santos, 28 E - Santa Luzia - MG - 33140-250.

PRISMARTE * HQs de Schmitz e Jean, Valcir e Beto Barros, Arnaldo, entrevista com Sidney Gusman * n° 12 * fev/2004 * 28 pág. * 140x210mm * capa color. * R\$ 3,00 * **José Valcir** - R. Falcão, 15, Qd. C-16 - Ouro Preto - Olinda - PE - 53370-101.

QUASE * HQs de Labanca, Daniel Furlan, Keka, Fat, Lupin, textos de humor, etc * n° 3 * mar/2004 * 40 pág. * 175x260mm * capa color. * R\$ 2,00 * **Fábio Turbay** - R. Professor Telmo de Souza Torres, 601 - Praia da Costa - Vila Velha - ES - 29101-295.

OS QUINZE DE PIRACICABA * gntologia com quinze autores de Piracicaba, como Rontani, Erico, Grosso, Hussar, Bettiol, etc. * 2003 * 100 pág. * 260x260mm * capa color. * **Imprensa Oficial de São Paulo** - www.imprensaoficial.com.br.

SONHAR * HQs de Manoel Macedo, poemas, matéria sobre Glauco, divulgação de zines * n° 7 * jul/2002 * 20 pág. * A5 * capa color. * **Manoel Macedo Filho** - R. Renato Mendonça, 361, Ed. Paulo Gomes, ap. 101 - Brotas - Salvador - BA - 40275-240.

STREL * HQ de Watson, ilustrações de Henry e Maria Jaepelt, entrevista com Mozart Couto, textos, poemas * n° 3 * mar/2004 * 12 pág. * A5 * **Ricardo** - R. dos Gerânios, 307 - Eldorado - Cordeiropolis - SP - 13490-000.

UNCANNY * HQs de Fábio Custódio, Márcio Martins, Ricci, Cleuber, Manzano, poemas, divulgação de zines, etc. * n° 4 * abr/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Fábio Jr. Custódio** - R. Raposo Tavares, 74 - V. São Miguel - Marília - SP - 17506-260.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

BOLETIM DE FICÇÃO CIENTÍFICA * boletim com resenhas, contos, notícias, publicado pela Biblioteca Nair Lacerda e a SBAF * n° 1 * abr/2004 * 8 pág. * A5 * **Cesar Silva** - R. dos Vianas, 500/71 - São Bernardo do Campo - SP - 09760-000.

INFORMATIVO MENSAL CLFC * informativo sobre FC, textos sobre cinema, notícias, divulgação, correspondência, notas sociais, etc. * abr/2004 * 16 pág. * A5 * **CLFC** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica

Boletim de Ficção Científica



ALV 3304

Directo de Fort Lauderdale:
O Relato da ICFA-25

por Alan Rabin

Directo de Fort Lauderdale:
O Relato da ICFA-25

por Alan Rabin

Directo de Fort Lauderdale:
O Relato da ICFA-25

por Alan Rabin

Directo de Fort Lauderdale:
O Relato da ICFA-25

por Alan Rabin

Directo de Fort Lauderdale:
O Relato da ICFA-25

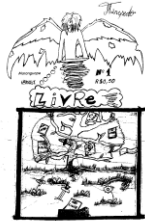
OUTROS ASSUNTOS

CAPUT MORTUUM * HQ e ilustração de Henry Jaepelt, contos, poemas, textos diversos * n° 3 * nov/2002 * 12 pág. * A5 * Rubens Pereira - R. Amélia Carneiro Mendonça, 78 - Belo Horizonte - MG - 31844-040.

ESPUTINIQUE * textos sobre fanzines, divulgação de zines de Fortaleza e outros lugares, fotos, desenhos, etc. * n° 7 * mar/2004 * 24 pág. * A4 * R\$ 3,00 * Fernanda Meireles - R. Gustavo Braga, 110 - Rodolfo Teófilo - Fortaleza - CE - 60402-130.

LIVRE * HQ de Maurício Tancredo, textos, poemas, ilustrações, etc. * n° 1 * mar/2004 * 8 pág. * A5 * R\$ 0,50 + selo * Maurício Tancredo - R. Maria Estrela Morais Arruda, 05 - Maranguape - CE - 61940-000.

MENSAGEIRO * jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, poemas, textos, divulgação, etc * n° 131 * mar/2004 * 4 pág. * 1/2 of. 2 * Arthur Filho - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.



MÚSICA

ESTADO DE ROCK * n° 28 * Jessé A. Ramos Jr. - R. Imbiras, 547 - V. Mazzei - São Paulo - SP - 02316-000.

MELODIA ZINE * n° 3 * Leonel Dutra Viana - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

RECADOS

Júlio Fernandes está vendendo parte de sua coleção, revistas da Ebal, RGE, Globo, Abril, Record e outras editoras. Fone: (011) 9715-7536 - e-mail: julio.e.fernandes@telefonica.com.br.

Antônio Luiz Ribeiro procura gravações em VHS da série de TV Jornada nas Estrelas (a original, dos anos 60), duvidadas ou com som original. - C.P. 70020 (ag. Gal. Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970.

Luciano Denis Dario divulga o sítio de divulgação de zines: <http://br.geocities.com/ozfanzineiros/>.

Karine Lima pede colaborações de desenhos nos mais diferentes estilos para a ilustração de um fanzine. - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

Silvio Takeo Moriya procura por gibis Disney, Hanna-Barbera e Speed Racer publicados entre 1970 e 1978, e a quadrinização do primeiro filme de Conan, o Bárbaro, de 1982, todos da editora Abril. - R. Paes Leme, 219 - Andradina - SP - 16900-137.

Laércio Santos divulga seu e-mail: laerconjota@ig.com.br.
Valdeci Carvalho divulga o sítio onde se encontram desenhos seus e de Rui AZvedo: www.paginadesenhos.ubbi.com.br.

Edson Gonçalo divulga seu novo endereço: R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

Márcio Kurt está retomando seus contatos e planeja relançar o "Pesadelo" - Estrada do Icaí Guajará, 256 - Ananindeua - PA - 67125-390.

Tércio Strutzel informa seu novo endereço: - C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Antônio Luiz Ribeiro - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1° porte para o catálogo).

Armindo Felisberto Gonçalves - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

Jefferson Adriano - R. Pindorama, 505 - Iguacu - Ipatinga - MG - 35162-109.

Valdir de Amorim Dâmaso - C.P. 601 - Maceió - AL - 57020-970.

Vanderlei Guilherme Macedo - C.P. 2508 - Guarulhos - SP - 07010-050.

LITERATURA E POESIA

AÇÃO GAME POWER * João Kleber - R. João Mateus Redon, 246 (fundos) - P. S. Rapael - São Paulo - SP - 08320-170.

O CAPITAL * n° 120 * Ilma Pontes - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

CARDIO-POESIA * n° 5 * Sammis Reachers - R. Joaquim Sales Lima, 60 - São Gonçalo - RJ - 24755-230.

CHALACA * Viviane - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

DERROTADOS * Dani-el Macedus - R. Waldomiro Vieira, 260 - São Leopoldo - RS - 93042-080.

DESABAFO * Arita Damasceno Pettená - Av. Esther Moretzshon Camargo, 19 - P. São Quintino - Campinas - SP - 13088-010.

O DIREITO À PREGUIÇA * livro de Paul Lafargue * Robson Achiamé - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

DISCURSO SOBRE O FILHO-DA-PUTA * livro de Alberto Pimenta * Robson Achiamé - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

DOMÍNIOS DA MORTE * n° 1 * Carlos Alberto - R. República, 240 - V. Odilon - Ourinhos - SP - 19900-000.

ENTREAMIGOS * Ivone Vebber - R. Graciema Formollo, 598 - Caxias do Sul - RS - 95054-150.

O ESPIRITO FIXADO * n° 5 * Hugo Lopes Tavares - C.P. 2031 - São Paulo - SP - 01060-970.

FILOSOFRASE * n° 14 * Antônio Fernando de Andrade - R. D. João Moura, 305 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50730-030.

FOTOCÓPIA * n° 1 * Diana Valentina - R. Boa Vista, 999 - Henrique Jorge - Fortaleza - CE - 60510-010.

GARATUJA * n° 65 * Ademir Antonio Bacca - C.P. 41 - Bento Gonçalves - RS - 95700-000.

GROG GROG * Karine Lima - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

O INTERMEDIÁRIO * boletim de colecionadores * n° 174 * Armindo Gonçalves - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

KARAMELO AZUL * n° 10 * Karine Lima - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

O LITERÁRIO * n° 510 * Osael de Carvalho - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

MOSH PIT OF JUVENILE CRIME * Cássio de Aquino - R. Dr. Antônio S. Camargo, 107 - V. Gumerindo - São Paulo - SP - 04137-050.

NABLA! * n° 2 * Jackson Teixeira - R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

PAPO E POESIA * n° 19 * Manoel Gomes - CIR - Ala Especial - Brasília - DF - 71619-970.

POEMAS * texto de Selmo e ilustrações de Pat Kovacs * Selmo Vasconcellos - R. Guiana, 2802 - B. Embratel - Porto Velho - RO - 78905-740.

POSTAL CLUBE * vol. 9 * antologia * Araci Barreto da Costa - R. Aderimar A. Rangel de Carvalho, 12, casa 2 - São Gonçalo - RJ - 24460-140.

REVISTA ABIGRAF * artigo de Álvaro de Moya sobre HQ * n° 210 * R. Marquês de Paranaguá, 348, 1° andar - São Paulo - SP - 01303-905.

TONDEMOHON * n° 3 * Jackson Jr. - Av. Santos Dumont, 6400/1303C - Fortaleza - CE - 60190-800.

YAN REVOLUÇÃO * n° 0 * Maurício Tancredo - R. Maria Estrela M. Arruda, 5 - Mororó - Maranguape - CE - 61940-000.

CONCURSOS/FESTIVAIS/ANTOLOGIAS

Antologia Del' Secchi * vol. XV * Roberto Del' Secchi - R. Prof. Nina Berger Gonçalves, 180 - Vassouras - RJ - 27700-000.

Edu Manzano

Artista com trabalhos publicados e reconhecido no Brasil e no exterior. Confira seus quadrinhos nos melhores fanzines e revistas do Brasil.

Agora em novo
Endereço! →

R: Edmundo de
Amicis, 354
São Paulo / SP
Cep:05632-070

REVISTAS ANTIGAS - VENDO

Jornal das Moças – Fon-Fon – Eu Sei Tudo

A Cigarra – Vamos Ler? – anos 40/50

Geographic Magazine – anos 40/60

O Cruzeiro – Manchete – anos 50/60

Cinelândia – Filmelândia – Radiolândia

Revista do Rádio – anos 50/60

Alterosa – Querida – Ilusão – Capricho – anos 50/60

Solicite sua Lista: SÉRGIO PORINI
R. Pe. Paulo Canelles, 462 – Vila Dalva
05386-070 – São Paulo – SP.

O QUADRINHO É ARTE E PRONTO!

O título acima pode soar estranho, mas, em pleno Século XXI, por incrível que pareça, ainda há pessoas que não consideram a literatura quadrinista como uma forma de promover a arte. O argumento principal deles é: como uma coisa que é impressa aos montes e em papéis de péssima qualidade pode ser uma obra de arte? A definição de “arte” não é concreta nem igual para todos. É uma maneira de expressão de talentos através de atitudes ou objetos. Por exemplo: o escultor, o ator, o escritor, o pintor, o jardineiro, o coreógrafo, o dançarino, etc. Por que um livro, que é criado por um escritor, e um quadro, que é criado por um artista plástico, são arte e o Quadrinho, que une essas duas expressões artísticas e outros aspectos como paisagismo, arquitetura, perspectiva, figura humana, pintura (seja ela computadorizada ou à mão), literatura escrita, design e muitas outras áreas, não é considerado arte? A verdade é que muitos vêem as HQs como lixo e perda de tempo. Observar e analisar o padrão e a qualidade das revistas seria uma atitude mais inteligente do que apenas criticar, pois os Quadrinhos apresentam diversos tipos de temas (aventura, humor, romance, mistério, terror, fatos históricos, biografias, educação, cultura, e muitos outros), além de serem divididos em fatias de mercado: infantil, infanto-juvenil, adolescente (masculino e feminino) e adulto.

Uma das grandes vantagens da Arte Sequencial é que ela ajuda a desenvolver nossa capacidade de interpretação e compreensão dos fatos, unindo, de forma única, a linguagem pictórica e a linguagem escrita. Em especial, estas duas vantagens levaram o quadrinho a ser indispensável na criação de elementos de outras artes como filmes, novelas, comerciais, séries, desenhos animados. Não é simplesmente ler um texto nem apenas olhar um quadro; é entender o sentido da idéia passada pelo autor.

Portanto, não será o tipo do papel nem a tiragem que definirão se o Quadrinho é arte ou não, e sim o tipo de comunicação utilizada. Lembre-se, por trás de uma única edição de qualquer revista existe uma equipe que passou anos desenvolvendo seus dons com o simples objetivo de contar suas histórias.

IVAN FRANÇA E ANDERSON SANTOS

PIRATARIA FORA DE CONTROLE

FRANCISCO FILARDI

Publicado no jornal “Metró Press” em maio de 2002

Nas últimas semanas, a pirataria voltou a merecer destaque em jornais e revistas de grande circulação no país. Indústrias dos setores de economia atingidos pela reprodução e comercialização de produtos ilegais investiram cerca de R\$ 4 milhões numa campanha que visa a inibir a ação dos piratas.

Os números de fato impressionam: mais de 85% dos softwares que circulam no Brasil são ilegais e os prejuízos ao setor acumulam mais de R\$ 900 milhões; a pirataria e a distribuição de arquivos digitais pela internet provocaram queda de 40% na vendagem de CDs em 2001, com prejuízos à indústria fonográfica estimados em R\$ 700 milhões; já a reprodução ilegal de obras audiovisuais acarretou perdas de R\$ 300 milhões. Os prejuízos à economia brasileira contabilizaram, até então, mais de R\$ 2 bilhões.

Segundo pesquisa realizada pela consultoria de segurança Kroll, a fraude à propriedade intelectual aumentou 50% no mundo, nos últimos dois anos. E o Brasil é um dos mercados que mais contribuíram para essa projeção. Nas estatísticas, o país aparece em 2º lugar na pirataria de CDs de áudio (atrás da China) e é o 4º maior consumidor de produtos falsificados.

Apesar disso, as indústrias de softwares, CDs, filmes, vestuário, brinquedos e TV a cabo, participantes da campanha, entendem que o preço não é a principal causa da expansão da pirataria no Brasil. A discussão, que até bem pouco se limitava aos setores econômico e social, estende-se ao cultural. Estaria essa prática (da pirataria) definitivamente incorporada ao **brazilian way of life**?

O fenômeno está fora do controle das autoridades e os elevados índices de consumo de produtos piratas são a resposta do consumidor aos preços praticados no mercado. Para reverter a situação, será preciso convencer as indústrias a enxugarem custos e a reduzirem margens de lucro, ao que a maioria – talvez a totalidade – se mostra irredutível.

A prática de preços justos está além do negócio: é política para recuperar o mercado e fazê-lo retomar o curso de seu desenvolvimento.

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

O “QI” recebeu o **Certificado de Participação** no I Concurso Literário “Nau” na categoria Divulgação, pelo apoio desta publicação em prol da Cultura. Agradeço o organizador Harley Meireles e os membros da Comissão Julgadora, Sonia Pereira, Marcelino R. de Pontes e Rubens Augusto.

A **Gibiteca Municipal Bigail**, de São Vicente, está reunindo e catalogando a produção de fanzines nacionais. Para participar do projeto, os fanzineiros deverão enviar dois exemplares do zine inscrito, um breve currículo, endereço e telefone de contato para Biblioteca Municipal de São Vicente – Rua Frei Gaspar, 280 – Centro – São Vicente – SP – 11310-000. O prazo é 30 de julho.

A **SBAF – Sociedade Brasileira de Arte Fantástica** – anuncia o ganhador do Prêmio SBAF 2004: **Roberto de Sousa Causo** pelo livro de ensaios “Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil: 1875-1950”, lançado pela Editora UFMG em 2003. O livro faz um estudo pioneiro sobre o desenvolvimento dessa literatura no país até 1950, comparada à produção internacional, levantando as principais influências, divergências e a sua originalidade potencial no Brasil. Ainda traz um caderno com ilustrações e reproduções em cores de capas de livros e revistas de ficção científica. O Prêmio SBAF é concedido apenas quando a entidade julga que houve um artista que produziu uma obra dentro dos gêneros fantásticos que tenha obtido uma alta distinção e contribuído para o desenvolvimento dos gêneros no Brasil. Os ganhadores anteriores foram Octavio Aragão pelo livro “Intempol, uma antologia de contos sobre viagens no tempo”, Antônio Eder, Gian Danton e Jefferson Arantes pela revista de HQs “Manticore Especial”, e Clóvis Vieira pelo desenho animado “Cassiopéia”.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGAR

AS EXPRESSÕES DO NARRADOR E DOS PERSONAGENS TÊM ASPECTOS E PESOS DIFERENTES NA LITERATURA, NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E NO CINEMA.



NA LITERATURA, DE MODO GERAL, A MAIOR PARTE DO TEXTO É EXPRESSÃO DO NARRADOR, E OS PERSONAGENS APENAS EVENTUALMENTE SE EXPRESSAM PELO DIÁLOGO.



MAS É COMUM O USO DE NARRADOR SUBJETIVO PARA CRIAR UM CLIMA DE VEROSSIMILHANÇA. POR EXEMPLO, CONAN DOYLE ESCREVEU AS AVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES COMO SE FOSSEM CONTADAS POR SEU AMIGO WATSON.



NA HQ, A NARRATIVA FEITA PELA IMAGEM COSTUMA SER OBJETIVA. POUCAS VEZES UMA CENA É MOSTRADA PELO PONTO DE VISTA DE UM PERSONAGEM.



JÁ O DISCURSO VERBAL APARECE NAS EXPRESSÕES DOS PERSONAGENS (BALÃO DE FALA E PENSAMENTO) E DO NARRADOR (LEGENDA). ATUALMENTE USA-SE MUITO A LEGENDA NÃO SÓ PARA O NARRADOR COMO TAMBÉM PARA O PERSONAGEM.



"NO CINEMA, A NARRATIVA FEITA PELA IMAGEM TAMBÉM COSTUMA SER OBJETIVA, MAS NA EXPRESSÃO VERBAL PREDOMINA A FALA DO PERSONAGEM. POUCAS VEZES O NARRADOR USA A 'VOZ EM OFF' PARA SE EXPRESSAR."

